Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

DE ONDE EU VINHA:
nomeados e nomeadas para a docência nas redes municipais no Rio Grande do Sul - espacialidade dos/das professores/as de Geografia

Joaquim Rauber
joaquim.rauber@bento.ifrs.edu.br

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e Professor no IFRS.

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6652-2272

Marcos Bohrer
marcosrbohrer@gmail.com

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC).

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9817-9333

Ludmila Losada da Fonseca
ludmila.losada@gmail.com

Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professora de Geografia.

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6261-8119

RESUMO

O texto apresenta um panorama das nomeações de docentes de Geografia para o magistério municipal no estado do Rio Grande do Sul. Como recorte temporal, têm-se os editais de concursos públicos municipais publicizados no triênio de 2016-2019 e as nomeações ocorridas até agosto de 2020. A pesquisa desenvolveu-se a partir de um desenho misto de caráter explanatório-sequencial, iniciando com uma etapa quantitativa e, posteriormente, uma etapa qualitativa, a partir das quais foi possível inferir, em números absolutos, a distribuição das nomeações. Organizadas por regiões intermediárias do estado estudado, relacionou-se o local de formação com o de nomeação, permitindo depreender o deslocamento espacial dos/das docentes. Como principais resultados a pesquisa realizada apresenta o elevado número de nomeações de docentes para o período, totalizando, até o momento, 152 nomeações e o grande deslocamento de mão de obra de regiões formadoras para municípios localizados em outras regiões.

PALAVRAS-CHAVE

Docente de Geografia, Nomeações, Concursos, Magistério Municipal.

WHERE I CAME FROM:
appointed teachers for teaching in the municipal education of Rio Grande do Sul - spatiality of Geography teachers

ABSTRACT

The text presents an overview of the appointments of Geography teachers for the municipal education of the state of Rio Grande do Sul. As a time frame, there are the notices that took place in the 2016-2019 triennium and the appointments that occurred until August 2020. The research was developed from a mixed design of explanatory-sequential character, starting with a quantitative stage and, later, a qualitative stage, from which it was possible to infer, in absolute numbers, the distribution of nominations. Organized by intermediate regions of the studied state, the place of formation was related to the place of appointment, allowing the understanding of the spatial displacement of the teachers. As main results the article presents the high number of teachers' appointments for the period, a total of 152 appointments, and the large displacement of labor from training regions to municipalities located in other regions.

KEYWORDS

Geography teachers, Appointments, Contests, Municipal Education.

Introdução

O presente artigo foi proposto em uma das etapas do projeto de pesquisa intitulado *Mapeando as condições de trabalho de professores de Geografia nas redes municipais de ensino do Rio Grande do Sul*, desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com colaboração da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto tem por objetivo analisar a realidade profissional de professores/as das redes municipais do Rio Grande do Sul, mapeando elementos que revelem a dimensão do labor na área de Geografia dos/das docentes. Ao realizar uma das primeiras etapas do projeto — focada na análise quantitativa dos editais de concursos públicos municipais para professores/as de Geografia ocorridos entre 2016 e 2019 — algumas informações foram chamando a atenção do grupo. Com os dados organizados, análises foram sendo propostas, direcionadas para a formação docente e as condições de trabalho dos professores/as.

Dessa forma, o estudo desenvolve-se a partir de um desenho misto de caráter explanatório-sequencial (CRESWELL, 2010) em duas fases. Na primeira, trabalhamos com dados quantitativos, dos editais municipais que ofereceram concurso para professores/as de Geografia entre os anos de 2016 e 2019. A partir do levantamento da

oferta de vagas em concursos abertos, foi possível denotar o panorama sobre a remuneração média e o comportamento espacial desses valores (MARTINEZ; ROCKENBACH; KAERCHER, 2020), concluindo a primeira etapa. Posteriormente, após a descrição e análise quantitativa, iniciamos um estudo qualitativo exploratório para aprofundar outras noções das condições de trabalho no cotidiano docente não contempladas pela questão econômica ou de carreira, entre as quais estão o deslocamento espacial entre local de formação e local de nomeação, qualificação acadêmica e distribuição das nomeações. A segunda etapa foi iniciada com o levantamento das nomeações dos editais analisados, realizando buscas no site das bancas organizadoras para encontrar a lista final de cada certame — ao todo, foram dez empresas responsáveis pelos editais ocorridos no período de estudo. A partir da classificação final, organizada pelo nome dos candidatos, iniciamos a averiguação das nomeações, parte mais custosa dos dados. Para isso foi construída uma tabela por município e edital, com o nome de todos os candidatos aprovados em cada um dos 112 certames. Com posse dessas informações, buscamos no diário oficial de cada município o nome dos candidatos e das candidatas que tiveram aprovação. Por se tratar de municípios do RS, a busca ocorreu no diário da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS), que mantém para seus associados uma base oficial de publicações.

Contudo, nem todos os dados de nomeações foram encontrados nos diários oficiais. Sendo assim, iniciamos a busca dos nomes dos candidatos e das candidatas que foram classificados no portal da transparência de cada município. Assim, foram examinados nominalmente cada um deles no orçamento municipal, atentando sempre para a data de nomeação. A ferramenta permitiu o encontro das nomeações dos municípios que não dispunham da informação no diário oficial. Nesse processo, registrou-se um grande número de professores/as que foram nomeados/as em diferentes municípios em curtos períodos de tempo, que levanta a questão da transitoriedade das vagas e da intermitência nas trajetórias docentes, objetos da análise desse artigo, bem como a relação entre centro formador e local de nomeação. Com essas informações, debruçamo-nos em dados das classificações e nas nomeações, buscando compreender se existe ou não um padrão entre o local de formação e o município de nomeação. Para isso, apresentamos na sequência, a metodologia de trabalho e os caminhos percorridos para mapear os itinerários dos/das docentes da formação até a nomeação.

Da classificação à nomeação

O entendimento da precarização do trabalho docente passa por diversos indicadores relacionados não apenas à questão remuneratória, mas também pelas condições de trabalho e de vida dos/das professores/as. Para além dessas perspectivas, tem-se também a oferta de postos de trabalho que é de grande importância para docentes que atuam na formação de professores/as de Geografia. Um levantamento inicial do grupo de pesquisa — que ocorreu através de um estudo quantitativo-descritivo dos 112 editais ocorridos no triênio supracitado — revelou a espacialidade das remunerações, a renda média dos/das docentes (para vinte horas de trabalho) e os mecanismos de seleção para o magistério público. Como principal resultado dessa etapa de pesquisa que compreende os anos de 2016 a 2019, temos que a "remuneração média dentre os editais analisados no triênio foi de R$1.485,39 para um regime de 20 horas semanais" (MARTINEZ; ROCKENBACH; KAERCHER, 2020) indicando que não existe um padrão remuneratório estável ao longo do período.

A partir do estudo realizado por Martinez, Rockenbach e Kaercher (2020), foi possível observar que a diferença de remuneração entre municípios foi expressiva, variando de R$2.259,23 no município de Farroupilha para R$927,92 no município de Fontoura Xavier, para um regime de 20h. E "quando comparados ao Piso estabelecido pelo artigo 5° da Lei 11.738/2008, atualizado em 2019 para R$2.557,54, constata-se que precisamente 25% dos editais apresentaram valor inferior à Lei do Piso se analisados em proporção a um regime horário de 40 horas-aulas semanais" (Ibidem, p. 63). Os dados sobre remuneração contribuem para a explicação sobre a chamada oferta-procura para concursos e seleções de professores/as de Geografia no RS.

A partir da maior e menor remuneração para o cargo de professor/a de Geografia entre os 112 editais, por exemplo, há o município de Farroupilha, que realizou concurso em 2018 para cadastro reserva e teve 74 candidatos inscritos (sendo 39 aprovados), enquanto no concurso de Fontoura Xavier no ano de 2016, havia apenas uma vaga com três candidatos interessados, sendo que nenhum foi aprovado. Neste caso existe uma relação direta entre o salário e a procura. O objetivo desse estudo comparativo não é necessariamente expor as realidades dos municípios, pois entendemos que cada um apresenta condições socioeconômicas e dimensões populacionais distintas e diferenças regionais, inclusive de formação. No entanto, não podemos desconsiderar o fator remuneração como um atrativo para a busca por vagas nos diferentes municípios.

Outro estudo que auxiliou no entendimento da dinâmica da educação nos municípios foi a "Análise dos Planos de Educação dos Municípios do RS: Considerações sobre Metas e Prazos" (2017) feita pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE/RS), que é o principal órgão fiscalizador do cumprimento das regras sobre concursos e nomeações (RIO GRANDE DO SUL, 2017). Nesse estudo elaborado pelo TCE a partir de questionário aplicado aos municípios do RS em relação ao padrão remuneratório, que é representado pela Meta 17 (Valorização dos Profissionais do Magistério), prevista na Lei Federal nº 13.005 de 2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE), o órgão constatou que apenas 66% dos municípios gaúchos haviam instituído a equiparação do salário médio de professores/as da educação básica da rede pública (não federal) e do salário médio de não professores/as, com escolaridade equivalente (BRASIL, 2014).

Da mesma forma, com base na Meta 18 do PNE, 61,83% responderam que remuneram acima do piso nacional do magistério para o ano de 2016. Em relação à qualificação profissional, que corresponde à estratégia 18.4 que visa contemplar licenças remuneradas e incentivos para qualificação profissional nos planos de carreira, inclusive em nível de pós-graduação *stricto sensu*:

> 57,8% dos Municípios participantes da pesquisa consideraram já garantir tais direitos, enquanto 11% instituíram a estratégia no plano de educação local. Os 31,3% restantes informaram não conferir tais estímulos à qualificação, tampouco pretendiam implantá-los. (RIO GRANDE DO SUL, 2017, p. 27)

No que se refere à qualificação, a formação dos/as professores/as de Geografia torna-se fundamental para docentes que atuam na formação inicial em educandários de ensino superior. Formar docentes é, para além de práticas escolares e teorias pedagógicas e/ou geográficas, apresentar a realidade do futuro profissional desses licenciandos e licenciandas.

Após o apanhado em relação às vagas e remuneração média, iniciou-se a observação das demandas dos/as docentes. Esse momento da pesquisa seguiu a prática qualitativa-exploratória, porém, para além dos editais analisados na primeira etapa, iniciou-se o levantamento das nomeações. Para isso a pesquisa teve que recorrer aos documentos públicos das páginas das empresas que organizaram os certames, atentando para os documentos que publicitavam a classificação final do concurso. Mais uma vez recorremos aos dados levantados na primeira etapa dessa pesquisa, a qual identificou dez empresas diferentes que atuaram no provimento das vagas (MARTINEZ; ROCKENBACH; KAERCHER, 2020). Ao acessar o endereço eletrônico dessas empresas,

obtivemos a classificação final dos/as candidatos/as de cada um dos 112 editais analisados neste triênio. Com o nome completo de cada classificado/a, iniciamos a busca pelas portarias de nomeação, etapa essa realizada no endereço eletrônico de cada prefeitura e/ou no Diário Oficial dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS/RS).

No levantamento, dos 112 editais ocorridos no período, ocorreram 152 nomeações até o primeiro semestre de 2020 (mais especificamente, até o mês de agosto). Em uma primeira análise, os números demonstram uma perspectiva de uma boa demanda em termos de vaga, porém, ao analisar de forma individual, alguns municípios nomeiam mais candidatos/as, revelando uma demanda maior principalmente pela grande população destes municípios, ao passo que alguns municípios, até o momento, não nomearam sequer um candidato — lembrando que muitos editais ainda estão válidos até hoje. De tal modo, esse cenário inicial incentivou o grupo a organizar os dados de forma a ter um panorama maior da realidade das nomeações.

Na proposta em questão, os editais dos municípios foram organizados em regiões geográficas intermediárias e regiões geográficas imediatas, conforme a Divisão Regional do Brasil proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O processo de regionalização do IBGE, para além de um caráter administrativo, no sentido de que é a partir dele que são pensadas as políticas públicas, tem como referência uma regionalização por meio de critérios científicos, propondo a distribuição dos municípios através de sua área de influência no território. No que tange o planejamento regional, a divisão permite a articulação de diferentes sujeitos, criando a possibilidade de uma integração por características demográficas e econômicas (BRASIL, [2020]). No RS, a proposta do IBGE divide o estado em oito regiões intermediárias (Porto Alegre, Pelotas, Santa Maria, Uruguaiana, Ijuí, Passo Fundo, Caxias do Sul e Santa Cruz do Sul-Lajeado), que foram utilizadas como base desse presente estudo. No quadro (Quadro 1), temos um panorama dos editais e das nomeações ocorridas, em números absolutos para cada uma delas. Vejamos:

Quadro 1: Número de editais e nomeações por região intermediária

Região geográfica intermediária	Municípios	Concurso/Editais	Nomeados/as
Porto Alegre	90	27	65
Pelotas	24	4	1
Santa Maria	40	8	8
Uruguaiana	10	1	1
Ijuí	77	21	18
Passo Fundo	144	23	13
Caxias do Sul	54	17	29
Santa Cruz do Sul-Lajeado	58	11	17

Fonte: Pesquisa de campo, 2020. Org.: Autores, 2021.

Do total dos 112 editais com a oferta de vagas para docentes de Geografia na rede municipal do RS, 27 ocorreram na intermediária de Porto Alegre, 23 em Passo Fundo, 21 em Ijuí e dezessete em Caxias do Sul. Já na área central do estado ocorreram onze editais na região de Santa Cruz do Sul-Lajeado e oito editais na região de Santa Maria. Por sua vez, as regiões que tiveram menos editais foram a de Pelotas (com quatro editais) e a região de Uruguaiana, que registrou apenas um edital. Com isso, tem-se uma maior ocorrência de editais no centro Norte do estado, com destaque para as regiões de Porto Alegre, Passo Fundo e Ijuí. Essas são as regiões intermediárias que mais proveram vagas para docentes de Geografia na rede municipal no período estudado. Ao observar o Quadro 1, é possível inferir que existe uma intima relação entre as nomeações, número de editais e quantidade de municípios que compõe de cada região.

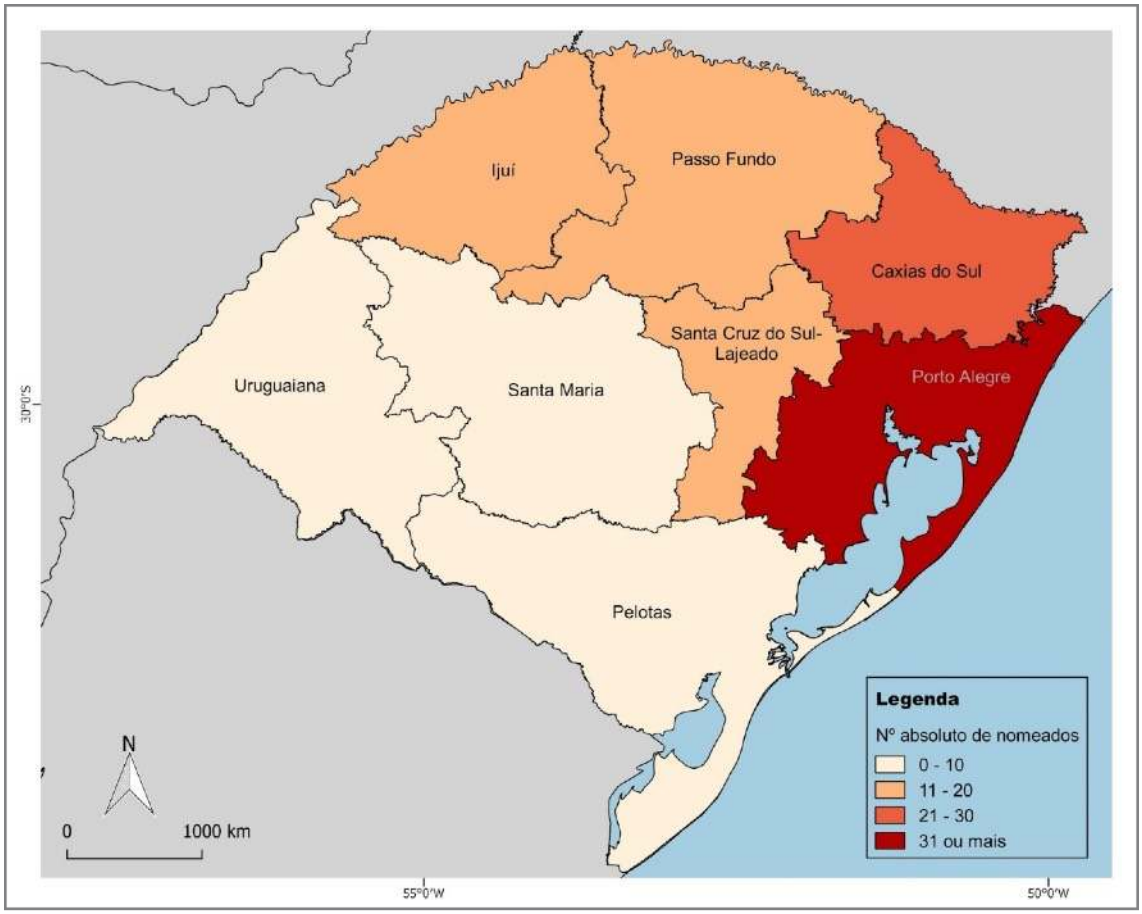

Figura 1: Nomeações absolutas por região intermediária do RS (2016-2020)
Fonte: Pesquisa de campo, 2020. Org.: Autores, 2021.

A cartografia (Figura 1) revela que a maior parte das 152 nomeações ocorreram na região intermediária de Porto Alegre (com 65 nomeações), seguida de Caxias do Sul (com 29 nomeações), Ijuí (com dezoito nomeações), Santa Cruz do Sul - Lajeado (com dezessete nomeações) e Passo Fundo (com treze nomeações). Ao passo que as regiões que menos nomearam docentes de Geografia foram as regiões intermediárias de Uruguaiana e Pelotas (com uma nomeação cada), seguido da região de Santa Maria (com oito nomeações). Podemos inferir que o maior provimento de vagas para docentes de Geografia ocorrera, respectivamente, nas regiões de Porto Alegre e Caxias do Sul.

Tanto o número absoluto de editais como os de nomeações está associados ao número de municípios de cada região. Observamos pelos dados desvendados na Figura 1 e representados no Quadro 1, que a região de Porto Alegre teve o maior número de editais e nomeados/as, entretanto, é a que tem o maior número de municípios. Para uma representação mais verídica do provimento de vagas para docentes de Geografia,

apresentamos (Figura 2) a relação entre o número de municípios de cada região e o número de editais publicados no período estudado.

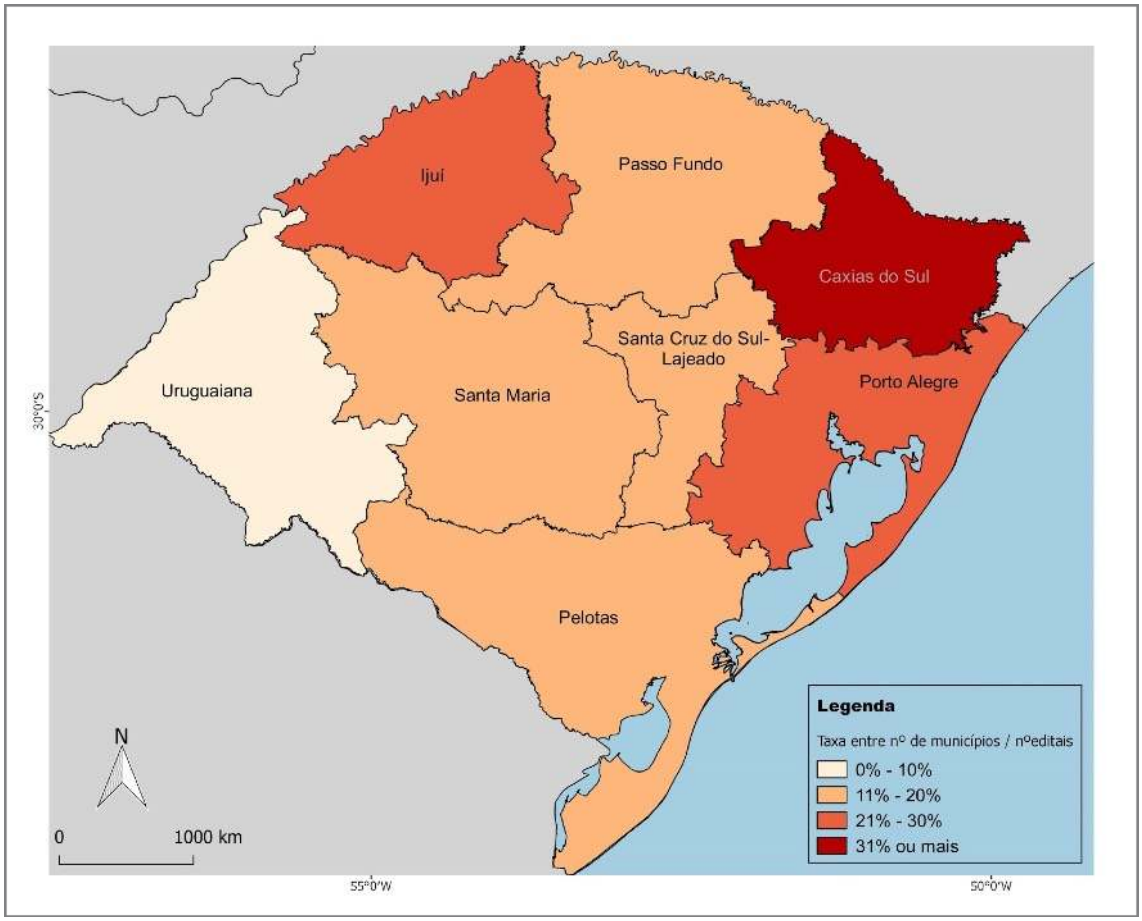

Figura 2: Taxa entre o número de municípios e número de editais por região intermediária (2016-2019)
Fonte: Pesquisa de campo, 2020. Org.: Autores, 2021.

Observando (Figura 2) a taxa entre número de municípios e quantidade de editais para concursos e seleções específicas em cada região geográfica intermediária, chegamos aos seguintes dados, no que se refere a demanda de concursos por região: região intermediária de Porto Alegre, 30% dos noventa municípios realizaram concursos, região intermediária de Pelotas, 16,66 % dos 24 municípios; região intermediária de Santa Maria, 20% dos quarenta municípios; região intermediária de Uruguaiana, 10% dos dez municípios; região intermediária de Ijuí, 27,27% dos 77 municípios; região intermediária Passo Fundo, 15,97% dos 144 municípios; região intermediária de Caxias do Sul, 31,48% dos 54 municípios; região Intermediária de Santa Cruz do Sul-Lajeado, 18,96% dos 58 municípios que compõem a região.

Observamos proporcionalmente um maior número de realização de concursos na região intermediária de Caxias do Sul, seguido pela região intermediária de Porto Alegre. As regiões que menos fizeram seleções foram proporcionalmente as regiões intermediárias de Passo Fundo com 16,66%, seguido pela região intermediária de Uruguaiana com 10%. Destaca-se que as menores taxas de realização estão justamente nas regiões com maior e menor número de municípios que são a de Passo Fundo e de Uruguaiana, respectivamente.

De onde eu vinha: nomeados e nomeadas

A realidade apresentada pelas nomeações revela, para além da oferta de vagas para o magistério municipal no RS, uma possibilidade de deslocamento de mão de obra entre as regiões estudadas. A partir do número total de 152 nomeações para o período dos editais levantados e com os nomes dos/das nomeados/as, iniciamos uma busca pelos currículos na plataforma Lattes dos sujeitos. A busca revelou que do total, 92 nomeados/as possuem currículo cadastrado na plataforma. Por se tratar de uma plataforma científica, que concentra dados de pesquisadores e pesquisadoras, o currículo está associado à academia, especialmente associado à pesquisa. Ao revelar que mais de 58% das nomeações estão cadastradas nesse sistema, demonstra, a princípio, uma maior inserção no universo acadêmico. De tal forma, deste universo, nomeados/as com currículo na plataforma Lattes, foi possível inferir sobre o local de graduação e nível de instrução — que nos revelam um panorama geral das nomeações dos últimos certames —, o perfil das nomeações de cada região e o deslocamento dos nomeados/as entre as regiões intermediárias, comparando a região de formação com a de nomeação.

Ao analisarmos os currículos da plataforma Lattes das 92 nomeações, organizamos pelos centros formadores, ou seja, pela instituição de ensino superior nas quais os/as nomeados/as cursaram a licenciatura. As instituições foram categorizadas conforme descritas nos currículos pesquisados e ficaram divididas em quatro categorias: públicas e privadas (do RS, com graduação no formato presencial), instituições de Educação à Distância (privadas) e em instituições de ensino superior de fora do RS. As quatro categorias foram criadas para compreender o perfil dos/das professores/as nomeados/as, dado que é necessário saber a instituição de formação.

As duas categorias iniciais (públicas e privadas) foram criadas com base na LDB, em seu Art. 45, o qual versa que a educação superior será ministrada em instituições

públicas ou privadas (BRASIL, 1996). A partir disso, separamos as instituições privadas que ofertam a graduação de forma presencial das que ofertam no formato de Ensino à distância (EaD), uma vez que na modalidade de formação à distância não é possível inferir se ocorreu ou não o deslocamento entre as regiões intermediárias. Por último, separamos as nomeações que tiveram sua formação superior em instituições de fora do RS, nos permitindo verificar qual a participação de nomeações com formações em outros estados do Brasil. A seguir, apresentamos o gráfico (Gráfico 1) que demonstra a proporcionalidade da formação pelas categorias escolhidas.

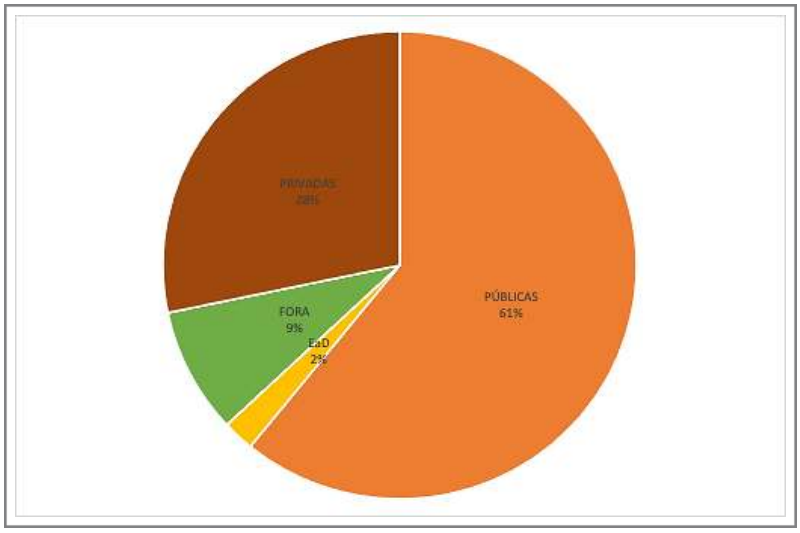

Gráfico 1: Modalidade de graduação dos/das nomeados/nomeadas
Fonte: Plataforma Lattes (LATTES, [2020]). Org.: Autores, 2021.

O Gráfico 1 revela que a grande maioria dos/das nomeados/as (61%), ocorrida no período estudado, cursaram a licenciatura em instituições públicas de ensino superior do RS no formato presencial. Ao mesmo tempo, apenas 2% dos/das nomeados/as cursaram uma licenciatura à distância em instituições privadas, sinalizando que por mais que a oferta dessa modalidade tenha sido cada vez mais difundida e amparada por uma política de formação massiva, ainda não representa uma parte significativa nas nomeações. Já os/as nomeados/as com formação em instituições (públicas ou privadas) de fora do RS simbolizam 9% do total estudado, indicando um pequeno número de nomeados/as. Com importante participação nas nomeações ocorridas, as instituições privadas que ofertam a graduação presencial representam 28% do total.

Seguindo a análise dos currículos e organizando as nomeações pelos centros formadores, para além das categorias propostas anteriormente, organizou-se as nomeações por instituição. No estado do RS, a oferta de vagas em cursos presenciais de

licenciatura em Geografia tem como foco onze universidades na atualidade (MARTINEZ; ROCKENBACH; KAERCHER, 2020), esse dado é importante para sabermos quais instituições têm a participação direta nas nomeações ocorridas no período. Especialmente no que tange às instituições do RS, tal dado torna-se fundamental para saber a origem das nomeações, ou seja, de quais instituições os/as egressos/as inserem-se no magistério público municipal, e para compreendermos se existe, ou não, uma relação espacial entre o centro formador e o município de nomeação. Vejamos os números absolutos representados no Gráfico 2 a seguir:

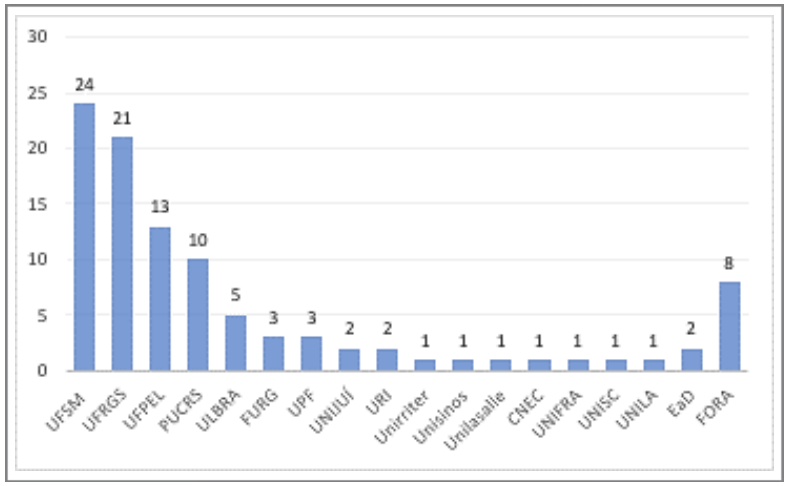

Gráfico 2: Instituições de graduação dos/das nomeados/nomeadas em números absolutos.
Fonte: Plataforma Lattes (LATTES, [2020]). Org.: Autores, 2021.

Os números absolutos (Gráfico 2) das nomeações por instituições ressalta a importante participação das universidades públicas federais do RS. Com isso, é possível inferir que no que tange às nomeações para o magistério público municipal, as instituições federais cumprem um relevante papel na formação de professores/as, fornecendo mão de obra para atuar nos municípios gaúchos. Dentre as universidades federais, cabe destacar a contribuição da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), UFRGS e UFPel que são as instituições com maior número absoluto de egressos/as nomeados/as nos concursos. Com uma participação relevante nas nomeações, especialmente entre as instituições privadas que ofertam graduação no formato presencial, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) representam o maior número entre essas instituições, contribuindo fortemente para a formação de professores/as que irão atuar na educação básica municipal. Cabe salientar que as instituições que aparecem com maior número de nomeados/as nos últimos certames são tradicionais na oferta do curso de

licenciatura em Geografia. Porém, nos últimos anos, as instituições privadas têm encerrado a oferta desse curso no formato presencial, como é o caso da PUCRS, do Centro Universitário Cenecista de Osório (CNEC), da Universidade La Salle (UNILASALLE), da Universidade de Ijuí (UNIJUÍ), da Universidade Ritter dos Reis (UNIRITTER) e da Universidade Franciscana (UNIFRA) — também há o caso da Universidade do Vale do Rio do Sinos (UNISINOS) que nunca ofertou o curso de licenciatura em Geografia, mas teve durante anos a licenciatura em Estudos Sociais, que habilitava o profissional para atuar na educação básica tanto lecionando História como Geografia.

Por meio da análise dos currículos Lattes dos/das professores/as e o local de nomeação, foi possível identificar se os/as nomeados/as permaneceram ou migraram entre as regiões intermediárias. Ou seja, se os/as docentes permanecem na região de formação ou se ocorre o deslocamento para outra região no momento da nomeação. Conforme apresentado no Gráfico 2, as instituições de graduação revelam uma forte concentração na formação dos/das novos/as nomeados/as e, para tanto, faz-se necessário compreender esse fluxo entre o centro formador e o local de nomeação para determinar a sua importância para o estudo proposto — ainda mais considerando que o maior número de nomeações é composto por egresso e egressas de quatro universidades, sendo elas a UFSM, UFRGS, UFPel e PUCRS.

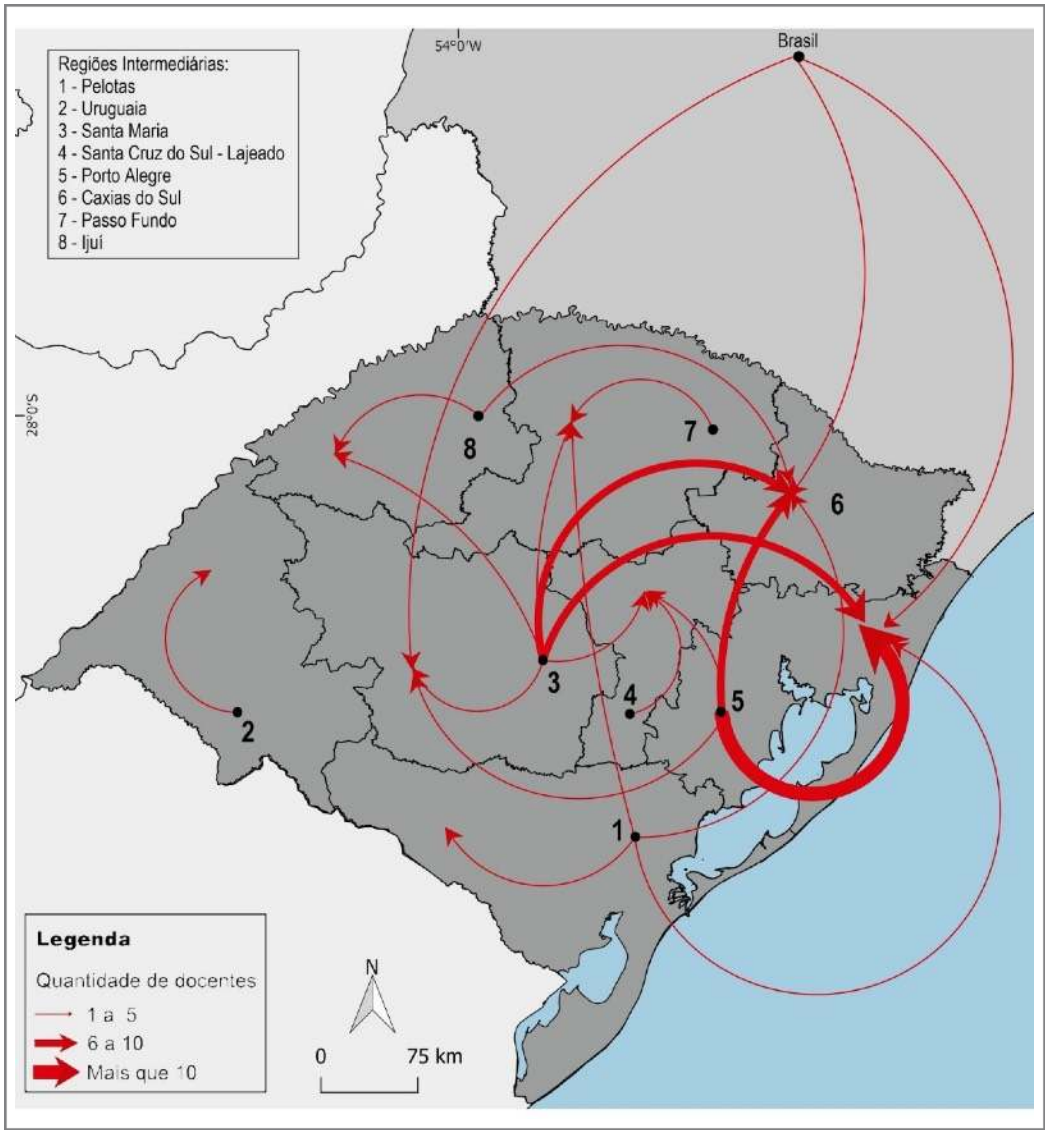

Figura 3: Cartografia representando a relação entre local de graduação e local de nomeação
Fonte: Plataforma Lattes (LATTES, [2020]). Org.: Autores, 2021.

A Cartografia (Figura 3) representa o deslocamento dos/das nomeados/as entre as regiões intermediárias do RS, com o fluxo direcionado no sentido da seta vermelha (local de formação em direção ao local de nomeação). A região intermediária de Porto Alegre recebe, majoritariamente, egressos e egressas de universidade da própria região: das 65 nomeações ocorridas nos municípios, 27 foram de egressos/as de universidades da própria região. As demais nomeações são supridas por egressos/as das regiões de Santa Maria e Pelotas, bem como de egressos e egressas de instituições de fora do RS. De tal modo, egressos/as da UFRGS, da PUCRS e da ULBRA tendem, de certo modo, a suprirem a demanda das vagas geradas pelos municípios da região intermediária de Porto Alegre. Somam-se a essas instituições os/as egressos e egressas da UFSM e da UFPel, que

aparecem como nomeados/as nos editais. Diferentemente do quadro apresentado para a região de Porto Alegre, a região intermediária de Pelotas tem toda a sua demanda de nomeações supridas por universidades da própria região, com todos/todas nomeados/as nos editais formados em universidades da própria região. A região intermediária de Santa Maria, por sua vez, tem a demanda dos concursos para docentes de Geografia suprida por egressos e egressas das instituições de ensino superior da própria região, da região de Porto Alegre e de fora do RS. Deslocando-se para o noroeste do estado, na região de intermediária de Ijuí, a grande maioria das nomeações ocorreram por egressos/as de instituições da região de Santa Maria e, apenas uma delas, por egresso de instituição da própria região.

Relacionando os fluxos de nomeados/as com o número de editais e egressos e egressas das instituições e o fator remuneração, é possível inferir que grande parte dos/as egressos/as da região de Santa Maria são nomeados/as nas regiões de Caxias do Sul, Porto Alegre e Ijuí. Tal indicativo pode ser associado a alguns fatores, como: o baixo número de editais ocorridos nos municípios da região intermediária de Santa Maria, ao passo que as regiões de Caxias do Sul e Porto Alegre são as que mais ofertam vagas para docentes de Geografia no magistério municipal do RS — considerando o número de ofertas por município de cada região, conforme a cartografia da Figura 3. Outro fator que deve ser ponderado é a remuneração ofertada para os/as docentes: infere-se que as regiões que atraem os/as egressos de Santa Maria são as apontadas pelos autores Martinez, Rockenbach e Kaercher (2020) com melhor média salarial.

Associando o fator de remuneração com a ausência de uma instituição que oferta o curso de licenciatura de forma presencial, a região intermediária de Caxias do Sul é, conforme os dados, um polo de atração de docentes de Geografia. Grande parte das 21 nomeações ocorridas nos editais dos municípios da região foi suprida por egressos e egressas da região de Santa Maria e Porto Alegre (com oito nomeações cada, totalizando dezesseis nomeações), seguidos por egressos/as da região de Pelotas (com cinco nomeações) e Ijuí (com uma nomeação). Destaca-se que assim como ocorrido na região intermediária de Santa Maria, a região intermediária de Pelotas teve um baixo número de editais para docente de Geografia, ao mesmo tempo são duas regiões que abrigam duas das três universidades públicas com o maior número de docentes nomeados/as nos últimos concursos.

A região de Santa Cruz do Sul/Lajeado, por mais que tenha a oferta de curso de licenciatura em Geografia de forma presencial em universidade privada, tem a maior parte das vagas supridas por egressos/as de instituições da região de Santa Maria e Porto

Alegre. Das oito nomeações ocorridas no período estudado na região, seis foram supridas por ingressos/as de instituições da região de Porto Alegre e Santa Maria (com três nomeações de cada região). Tal fato, associado com a localização das instituições de ensino e o número de nomeados/as, reforça a leitura de que grande parte das nomeações ocorridas no período estudado foi de egressos/as de instituições públicas federais que ofertam o ensino presencial.

Para além da instituição de graduação, a análise dos currículos Lattes permitiu a identificação do grau de instrução dos/das nomeados/as. Conforme já mencionado, a plataforma Lattes tem uma relação direta com o universo acadêmico e, com isso, existe uma tendência dos/as nomeados/as com maior qualificação acadêmica tenham o seu currículo cadastrado na plataforma. Destacamos que no período estudado a maioria dos/das nomeados/as possuem cadastro no Lattes – do total das 152 nomeações, 92 possuiam cadastro na plataforma Lattes - revelando uma maior inserção na trajetória de pesquisa e/ou participação em projetos ligados às instituições de ensino superior que desenvolvem pesquisas acadêmicas. A partir desses 92 currículos, apresentamos (Gráfico 3) o grau de instrução dos/das candidatos/as nomeados/as, ocorridas no triênio estudado:

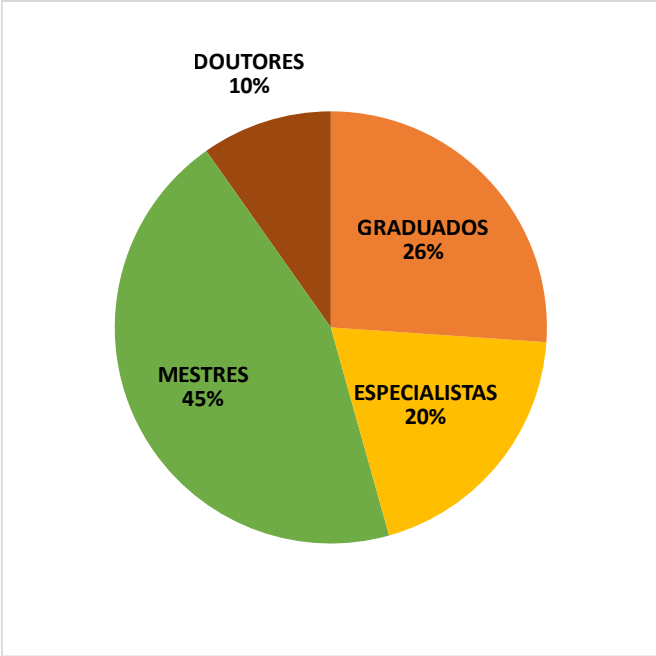

Gráfico 3: Formação acadêmica dos/das nomeados/as com currículo Lattes
Fonte: Plataforma Lattes (LATTES, [2020]). Org.: Autores, 2021.

É visível (Gráfico 3) o elevado grau de qualificação dos/as nomeados/as para o magistério público municipal. A maioria dos/das professores/as nomeados/as (45%)

possuem o título de mestre/a, 10% são doutores/as e 19% possuem o título de especialista. Observamos que, dentro da amostra estudada, apenas 26% das nomeações ocorrem por candidatos/as que possuem apenas o diploma de graduação. Tal realidade pode estar associada ao maior acesso aos programas de pós-graduação e o interesse dos/das professores/as em seguir se qualificando. Destacamos também que, como já apresentado, a maior parte dos/das nomeados/as são oriundos de instituições de ensino superior com uma larga experiência no campo da pesquisa, incentivando seus/suas acadêmicos/as a seguir nessa trajetória. Por mais que o nosso universo de pesquisa seja o de nomeados/as com currículo na plataforma Lattes, o elevado número de nomeados/as com um curso de pós-graduação, especialmente de mestrado ou doutorado, é bem significativo. Isso revela um itinerário formativo junto às universidades, possibilitando um desenvolvimento de uma trajetória acadêmica. Posto isso, acreditamos ser de grande valia descrever as características gerais dos/das nomeados/as para cada região intermediária, permitindo assim uma identificação de cada região no que tange as vagas para o magistério municipal de Geografia do estado do Rio Grande do Sul.

Na região intermediária de Porto Alegre: composta por noventa municípios, tivemos 59 nomeados/as, nos 29 editais ocorridos. Desses 59 nomeados/as, quarenta possuem currículo na plataforma Lattes. Desses quarenta nomeados/as, 28 possuem pós-graduação, sendo quatro especialistas, quatro doutores/as e vinte mestres/as. Essa é a região com maior número absoluto de nomeados/as com pós-graduação, revelando a qualificação da mão de obra docente. A grande parte das nomeações são de sujeitos que cursaram, no mínimo, uma especialização — muitos possuem mestrado, revelando uma característica significativa. No que tange os centros formativos, a maioria dos/das nomeados/as que possuem Lattes 27 são formados/as em instituições de ensino superior com sede na própria região intermediária, ou seja, não ocorre grande deslocamento dos/das egressos/as das instituições dessa região para outras. Destaque para os seguintes educandários: UFRGS (doze), PUCRS (oito) e ULBRA (três). Outro ponto que merece ser grafado é o número de nomeados/as formados/as em instituições de região intermediária distinta, num total de 13 sujeitos, com destaque para a UFSM (sete), UFPel (um) e a FURG (um). Os municípios que compõem a região intermediária de Porto Alegre são atrativos para a mão de obra de docentes de Geografia, seja pelo significativo número de editais e/ou o fator da remuneração.

A região intermediária de Pelotas composta por 24 municípios, dos quatro editais ocorridos no período, tivemos dois nomeados/as, ambos com currículo na plataforma Lattes (um especialista e uma mestra). Os/As professores/as são formados/as na UFPel,

demonstrando o importante papel dessa instituição na formação de mão de obra para os municípios da região. Essa região é a única em que todos/as nomeados/as tinham o currículo cadastrado na plataforma. Por mais que a amostra do período não seja grande, os dados são significativos para a pesquisa, uma vez que tal característica pode estar associada à formação proposta pela UFPel.

Na região intermediária de Santa Maria tivemos um total de oito editais que ocorreram nos 24 municípios que compõem a região. Ao todo, foram seis nomeados/as, sendo que três deles/as têm currículo cadastrado na plataforma Lattes. Desses/as três, um é formado na UFSM, uma formada na UFRGS e a terceira formada na UFMG. Apenas um dos três é graduado em uma instituição da região dos editais e os/as três nomeados/as são mestres pela UFSM. Ou seja, mesmo tendo a graduação em uma instituição de fora da região intermediária de Santa Maria, todos/as realizaram o seu mestrado na universidade da própria região. Ponto importante para a amostra dessa região é que as nomeações foram de professores/as com mestrado, indicando elevada qualificação acadêmica.

Na região intermediária de Uruguaiana foi realizado apenas um concurso conforme o edital pesquisado. Destacamos que tal região é composta por apenas dez municípios e que o edital ocorrido teve um nomeado, que tem cadastro na plataforma Lattes. Esse nomeado tem graduação em licenciatura em Geografia por uma instituição EaD e uma especialização em gestão educacional também cursada nessa modalidade. Atenta-se pelo fato dele ser formado, também, em licenciatura em Educação Física, cursada em uma universidade da região.

Na região intermediária de Ijuí tivemos dezenove nomeados/as nos 21 editais ocorridos no período. Do total de nomeados/as, apenas cinco têm currículo na plataforma Lattes, o que pode ser entendido como uma menor inserção no universo acadêmico dos/das docentes da região. Quanto à graduação, quatro são formados na UFSM e um na UNIJUÍ, revelando que a maior parte dos/das profissionais são formados/as fora da região de nomeação. No que tange a pós-graduação, temos um mestre, uma mestra, um doutor e um especialista, sendo o mestre e o especialista pós-graduados na UFSM, a mestra na UFFS e o doutor pela USP.

Na região intermediária de Passo Fundo ocorreram 23 editais e dezenove nomeações, sendo que desse total de nomeados/as, oito possuem currículo na plataforma Lattes. Destacamos que, desses oito professores/as, dois são licenciados/as em História e seis em Geografia, revelando que ainda existem docentes sem formação específica lecionando a disciplina de Geografia. No que tange a graduação, três docentes são formados/as na UPF, dois na URI, dois na UFSM e um na UFPel. Demonstrando um nível

de instrução elevado, quatro nomeados/as possuem mestrado, três são especialistas e apenas um com graduação.

Destacada por ser uma das regiões com o maior número de editais por municípios, a região intermediária de Caxias do Sul teve dezessete editais e 39 nomeações. Desse total de nomeados/as, 25 possuem currículo na plataforma Lattes com destaque para a formação em pós-graduação: dez mestres, três doutores/as, sete especialistas e cinco graduados/as. Por se tratar de uma região na qual não temos a oferta de um curso de licenciatura em Geografia na forma presencial, infere-se que os/as nomeados/as possuem graduação em Geografia nas mais diversas universidades, com destaque para sete formados na UFSM, seis na UFRGS, quatro na UFPel. Com formação de licenciatura na FURG, UNIJUÍ, PUCRS, ULBRA e UNIFRA, temos um/uma nomeado/a de cada universidade e, para formação em instituições de fora do estado, temos um total de três nomeados/as.

Por último, apresentamos os dados da região intermediária de Santa Cruz do Sul-Lajeado com um total de dezessete nomeados/as nos onze editais ocorridos. Desses nomeados/as, oito possuem currículo na plataforma Lattes, sendo eles/elas formados/as nas seguintes instituições: três formados/as na UFSM; dois formados/as na UFRGS, um formado na UNISC, um formado na UNILA e um formado na modalidade EaD. Desses, cinco possuem o título de mestrado (dois na UFSM – sendo um professor e outra professora, dois na UFRGS e uma na UNISC); uma doutora (na UFRGS) e um especialista na modalidade EaD.

Esse panorama geral permite sintetizar os dados apresentados nas cartografias (figuras), gráficos e quadros. Assim, podemos inferir que as regiões possuem características distintas, revelando o perfil das nomeações docentes para o magistério municipal do RS. A partir disso, apresenta-se as considerações dessa etapa de estudo.

Considerações finais

A análise dos dados dos últimos concursos para ao magistério público municipal no estado do Rio Grande do Sul RS revela que no último triênio, tivemos um total de 112 editais nas oito regiões intermediárias do RS e 152 nomeações. Ao relacionarmos esses dados com o número de municípios de cada região, é possível inferir que as regiões intermediárias de Caxias do Sul e Porto Alegre tiveram, respectivamente, a maior oferta de editais no período estudado. Como consequência desse maior número de editais as

duas regiões foram as que mais nomearam docentes, com destaque para a região de Porto Alegre que, até a conclusão dessa etapa, já havia realizado 65 nomeações.

Do total de 152 nomeações, 92 nomeados/as possuem currículo na plataforma Lattes, revelando que mais da metade (58%) dos/as nomeados/as mantém ativo um cadastro na plataforma do CNPq, dados que evidenciam uma maior inserção e/ou preocupação com o universo acadêmico, estando esses/essas sujeitos inseridos, de algum modo, na academia. Com as informações dos Lattes, foi possível inferir que 45% dos/das nomeados/as que possuem o currículo são detentores do título de mestre/a, número bastante significativo para o contexto da atuação na educação básica. Para além desses/dessas, outros 19% possuem no mínimo um curso de especialização e outros 10% realizaram o doutorado, restando apenas 26% dos/das nomeados/as com currículo Lattes apenas com o diploma de graduação.

Como consequência desse grande número de currículos cadastrados na plataforma Lattes, temos o elevado número de nomeados/as com pós-graduação, desse número destaca-se a região intermediária de Santa Maria, na qual todas as nomeações foram de mestres/as. Além dessa, a região de Porto Alegre teve, em sua maioria, nomeações de especialistas, sendo que um número bem expressivo de mestres/as. Isso reflete o perfil da amostra, revelando que do total de nomeados/as com currículo cadastrado na plataforma Lattes, 45% eram mestres/as.

Em relação aos centros de formação superior, ressaltamos o importante papel das instituições públicas federais do RS, as quais são responsáveis pela formação de 61% dos/as nomeados/as com currículo Lattes. Com isso, podemos afirmar que desse universo, mais da metade possui formação presencial em uma instituição pública federal — destacam-se entre o número de nomeados/as, egressos/egressas UFSM e UFRGS. Cabe destacar ainda o importante papel das instituições privadas que ofertam e/ou ofertaram a graduação presencial: eles contribuem para a formação de profissionais que irão prestar concursos e fortalecer essas instituições e o ensino presencial é, sem dúvida, uma maneira de possibilitar a formação de novos/novas docentes. Também podemos concluir que a região de Santa Maria é um grande centro formador, que por não absorver a mão de obra, acaba fornecendo docentes para as demais regiões, especialmente para as regiões de Caxias do Sul e Porto Alegre.

Pelo número de editais analisados, a oferta de trabalho docente em termos de nomeações nas redes municipais do RS é relativa a cada região. Dentre os elementos considerados mais significativos para esses números, observamos o fator remuneração

inicial como um atrativo e o movimento para regiões com maior concentração populacional como a região de Caxias do Sul e Porto Alegre.

Outro fenômeno observado se refere à concentração de nomeações no meio Norte — região tradicionalmente relacionada a projetos de imigração — concentrando maior número de municípios e população em relação à região da fronteira Sul e o Oeste, regiões que compreendem a tradicional Campanha Gaúcha. Fatores históricos na divisão municipal – no qual a região norte do estado do Rio Grande do Sul apresenta um número maior de municípios em suas regiões intermediárias – o que acaba refletindo, diretamente, no número de concursos e seleções.

A partir dessa investigação surgem mais elementos para a continuidade do grupo de estudo, que pretende relacionar a procura pelos concursos com a remuneração média dos municípios, os conhecimentos exigidos pelos editais dos certames para a seleção dos/das docentes de Geografia das redes municipais do estado do Rio Grande do Sul e escutar os/as sujeitos sobre as escolhas e trajetórias da graduação até a nomeação. Como resultado da etapa aqui apresentada, o artigo buscou contribuir para a formação inicial de professores/as de Geografia, traçando um perfil das nomeações ocorridas nos últimos concursos para as redes municipais no estado do Rio Grande do Sul.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Regiões Geográficas.** Brasília: IBGE, [2020]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/. Acesso: 18 out. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB. 9394/1996. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso: 10 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 17 fev. 2021.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LATTES. Plataforma Lattes. **[principal]**. Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, [2020]. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/. Acesso em: 8 set. 2020.

MARTINEZ, C. A. F.; ROCKENBACH, I. A.; KAERCHER, N. A. Caracterização da oferta de vagas para professores de Geografia nas redes públicas municipais do estado do Rio Grande do Sul. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 35, p. 51-68, 2020.

RIO GRANDE DO SUL. **Fundação dos municípios do Rio Grande do Sul - FAMURS**. Diário Oficial dos municípios do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, Famurs, [2020]. Disponível em: http://www.diariomunicipal.com.br/famurs. Acesso: 10 ago. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Contas do Estado. TCE/RS**. Análise dos Planos de Educação dos Municípios do RS:** Considerações sobre Metas e Prazos, 2017. Rio Grande do Sul, TCE, 2017.

Disponível em: http://www1.tce.rs.gov.br/portal/page/portal/tcers/publicacoes/estudos/estudos_pesquisas/An%C3%A1lise_dos_planos_de_educa%C3%A7%C3%A3o_%C3%BAltima_vers%C3%A3o.pdf . Acesso: 27 jan. 2021.

Recebido em 03 de maio de 2021.

Aceito para publicação em 28 de outubro de 2021.